

Qualidade de Vida no Trabalho dos Trabalhadores de Enfermagem - Revisão Sistemática da Literatura



INAJARA DE CÁSSIA GUERREIRO
ENFERMEIRA - UNICAMP

MARIA INÊS MONTEIRO
MESTRE EM EDUCAÇÃO - UNICAMP; DOUTORA EM ENFERMAGEM - USP
PROFESSORA ASSOCIADA - DEPARTAMENTO DE
ENFERMAGEM - FCM - UNICAMP.

A qualidade de vida no trabalho (QVT) é importante, pois o trabalho está diretamente relacionado às condições de sobrevivência e busca de meios materiais para a satisfação das necessidades do indivíduo, assim como para sua inserção no meio social (PADILHA; SOUZA, 1999).

O trabalho tem um papel fundamental, pois é através dele que o homem constitui-se como ser humano. As vivências no ambiente de trabalho repercutem na vida cotidiana, no contexto profissional, doméstico e social, interferindo na qualidade de vida (SILVEIRA, 2002).

Não há consenso quanto à definição de qualidade de vida no trabalho e o termo, freqüentemente, é associado à melhoria das condições físicas do trabalhador, programas de lazer, estilo de vida, instalações adequadas, atendimento das reivindicações e ampliação dos benefícios (PIZZOLI, 2005).

Entretanto, o atendimento a essas necessidades, envolve custos adicionais, o que pode ser obstáculo à implantação de programas para a qualidade de vida no trabalho, embora tenha impacto positivo no trabalho realizado pelos profissionais.

A QVT visa proteger o trabalhador e promover melhores condições de vida dentro e fora da instituição, e para que ela seja alcançada é necessário que o trabalhador receba uma compensação justa, com salário e jornada de trabalho adequada; boas condições de trabalho, ambiente de trabalho seguro e saudável; oportunidade de uso e desenvolvimento de capacidades; autonomia no trabalho, perspectiva de crescimento profissional e planejamento das atividades, oportunidades de promoção e segurança no emprego (WALTON, 1973).

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as publicações científicas nacionais e internacionais, sobre a avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos profissionais de enfermagem.

Metodologia

Estudo de revisão bibliográfica em meio de busca eletrônica de resumos de publicações científicas, publicadas no período de outubro de 1998 a outubro de 2007, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), consultadas por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e PUBMED, da Biblioteca Nacional de Medicina (National Library of Medicine) dos Estados Unidos, com os seguintes descritores: qualidade de vida (quality of life), trabalho (work) e enfermagem (nursing).

Resultados e Discussão

No total, foram encontradas 312 referências, e após a eliminação de resumos repetidos, restaram 308 trabalhos. Após as exclusões, 28 referências (9,41%) foram inclusas na pesquisa, sendo 13 referências do PUBMED (46,4%), 14 do LILACS (50%) e uma da SCIELO (3,6%) que foram caracterizadas segundo tipo de publicação; ano; país de origem; população estudada e amostra; delineamento do estudo; métodos utilizados para avaliar a QVT e principais resultados.

Essa preocupação com a QVT do trabalhador de enfermagem esteve presente em vários países, sendo o Reino Unido, Canadá e os Estados Unidos, os que mais publicaram trabalhos nessa área (14,4%, 7,1% e 7,1%, respectivamente).

Na revisão, o Brasil obteve o maior número de publicações na área (50%), porém vale ressaltar que para busca eletrônica dos artigos foi utilizada a base de dados LILACS, que indexa apenas estudos realizados na América Latina e no Caribe. Também foram encontrados trabalhos realizados na Itália, na Nova Zelândia, na Suécia, na Turquia, no Chile e em Cuba.

Analisando a procedência dos estudos que criaram ou validaram instrumentos de medida para QVT, foi observado que eram oriundos dos países que mais pesquisam a saúde do trabalhador - Reino Unido e o Canadá.

Devido a problemas relacionados ao estresse ocupacional entre os profissionais da área da saúde e, em decorrência deste, alterações na satisfação, o trabalho de um grupo de autores elaborou uma escala para avaliar sua QVT. Tendo como referência a revisão da literatura sobre o assunto, a escala foi construída baseando-se em seis fatores: satisfação profissional, bem estar organizacional, estresse no trabalho, controle no trabalho, condições de trabalho e interferência do trabalho nas atividades do lar. A escala foi aplicada em 953 trabalhadores da área de saúde e demonstrou ser um instrumento sucinto e adequado para avaliar a QVT (Van; Edwards; Easton, 2007).

Um aspecto a ser destacado é que a integração social no trabalho, que se refere à igualdade de oportunidades, bom relacionamento e ausência de preconceitos, também é um fator importante para a QVT, assim como as normas que estabelecem os direitos e os deveres dos trabalhadores que devem ser elaboradas com base na liberdade de expressão e o tratamento justo dos temas. O trabalho não pode absorver outras partes da vida do trabalhador, afetando tanto o tempo de dedicação à família, ao lazer e convivência comunitária, como também seu empenho e comprometimento. É fundamental que o trabalhador tenha seu trabalho e profissão reconhecidos (WALTON, 1973).

O gênero foi um aspecto abordado em 20 estudos, e seis referências investigaram apenas indivíduos do sexo feminino, os demais investigaram ambos os sexos.

Como já mencionado, a satisfação no trabalho é um dos principais indicadores da QVT e sua importância foi enfatizada em diversos trabalhos, e em um estudo que investigou a relação entre qualidade de vida e satisfação no trabalho, foi encontrada correlação positiva (escores adequados para a QV associados a satisfeitos com o trabalho) (CIMETE; GEN-CALP; NESKIN, 2003).

O status profissional e a oportunidade para o desenvolvimento de habilidades foram evidenciados como fatores de desgaste em relação à satisfação no trabalho. Os principais fatores potencializadores da satisfação no trabalho foram a baixa remuneração, problemas com a equipe de enfermagem, complexidade dos pacientes e falta de valorização por parte dos mesmos (NEWMAN; MAYLOR; CHANSARKAR, 2002), ausência de reconhecimento no trabalho e de plano de carreira, comunicação deficiente e baixa remuneração (PIZZOLI, 2005; SCHIMDT, DANTAS, 2006).

O estresse foi mencionado como fator desmotivante para a QVT, sendo uma das principais causas de problemas de saúde (ELIAS; NAVARRO, 2006), e estava relacionado a problemas de relacionamento inter-pessoal, falta de apoio por parte da instituição, controle excessivo por parte da instituição, atividades rotineiras e repetitivas, clima de sofrimento e salário insuficiente (BELANCIERE; BIANCO, 2004).

As condições de trabalho evidenciadas na pesquisa demonstraram que o trabalho afetou os trabalhadores (ELIAS; NAVARRO, 2006), e os fatores desgastantes sobrepuseram-se aos potencializadores.

Os profissionais de enfermagem consideraram que melhores condições de trabalho eram mais importantes que aumento nos salários, sendo portanto fundamental propiciar melhores condições do trabalho (NEWMAN; MAYLOR; CHANSARKAR, 2002).

O relacionamento inter-pessoal, tanto com os colegas de trabalho, como com as chefias, também foi um fator causador de estresse e insatisfação no trabalho (BELANCIERE; BIANCO, 2004).

Em pesquisa realizada no Jordão, os autores relataram que os trabalhadores estavam diretamente expostos a fatores estressantes, cuja possível causa era a falta de apoio social dentro da instituição, tanto por parte dos colegas de trabalho como de grupos especializados para realizar essa função (JONSSON; HALABI, 2006).

Com relação ao trabalho e sua interferência no espaço total de vida, houve relato das parteiras hospitalares do Reino Unido que realizam jornadas de trabalho excessivas, não ficando o tempo necessário em casa para descansar, o que diminuiu sua satisfação no trabalho. A sobrecarga de trabalho e o estresse relacionado a ele afetavam a vida do trabalhador, não restando tempo para atividades de lazer (TODD; FARQUHAR; CAMILLERI-FERRANTE, 1998).

A necessidade de elaboração e implementação de programas que visem à melhora da QVT e, por conseqüência, à melhoria da assistência prestada aos pacientes, foi mencionado em diversas pesquisas (FARIA; BARBOZA; DOMINGOS, 2005).

Considerações Finais

A pesquisa sobre a avaliação da QVT do trabalhador de enfermagem ainda está em fase inicial, porém com tendência ao crescimento, observado pelo aumento do número de pesquisas publicadas nos últimos cinco anos. Através da revisão, verificou-se que não existe uma definição de QVT, mas ela é multifatorial, com indicadores que avaliam a condição do trabalhador e do ambiente de trabalho.

O fator com maior influência sobre a QVT foi a satisfação no trabalho, sendo essa alterada de forma negativa, devido a baixa remuneração, problema com a equipe de enfermagem, alta complexidade dos pacientes e falta de valorização profissional por parte da população.

O status profissional foi indicado como principal motivante para a QVT. O estresse ocupacional, assim como condições de trabalho, que abrangem ambiente de trabalho, número insuficiente de funcionários e riscos ocupacionais, foram mencionadas como fatores com influência negativa.

As instituições devem implementar em suas rotinas programas que visem à melhora da QVT, reduzindo assim o estresse e as pressões decorrentes do trabalho e melhorando a satisfação profissional e o envolvimento do profissional com o serviço, melhorando assim sua QVT.

Referências

BELANCIERE, M., F.; BIANCO, M., H. 2004. "ESTRESSE E REPERCURSÕES PSICOSSOMÁTICAS EM TRABALHADORES DA ÁREA DA ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO". *TEXTO & CONTEXTO ENFERM.*, FLORIANÓPOLIS, v. 13, n. 1, p. 124-31, JAN./MAR. 2004.

CIMETE, G.; GENCALP, N. S.; NESKIN, G. 2003. "QUALITY OF LIFE AND JOB SATISFACTION OF NURSES". *J. NURS. CARE QUAL.*, PHILADELPHIA, v. 18, n. 2, p. 151-8, MAR./APR. 2003.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. 2006. "A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO, A SAÚDE E AS CONDIÇÕES DE VIDA: NEGATIVIDADE E POSITIVIDADE NO TRABALHO DAS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL ESCOLA". *REV. LATINO-AM. ENFERM.*, RIBEIRÃO PRETO, v. 14, n. 4, p. 517-25, SET./OUT. 2006.

- FARIA, A. C.; BARBOZA, D. B.; DOMINGOS, N. A. M. 2004. "ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS NA ENFERMAGEM NO PERÍODO DE 1995 A 2004". ARQ. CIÊNC. SAÚDE, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, v. 12, n. 1, p. 14-20, JAN. 2005.
- JONSSON, A.; HALABI, J. 2006. "WORK RELATED POST-TRAUMATIC STRESS AS DESCRIBED BY JORDANIAN EMERGENCY NURSES". ACCID. EMERG. NURS., NEW YORK, v. 14, n. 2, p. 89-96, APR. 2006.
- NEWMAN, K.; MAYLOR, U.; CHANSARKAR, B. 2002. "THE NURSE SATISFACTION, SERVICE QUALITY AND NURSE RETENTION CHAIN: IMPLICATIONS FOR MANAGEMENT OF RECRUITMENT AND RETENTION". J. MANAG. MED., NEW YORK, v. 16, n. 4/5, p. 271-91, JUL/SEP. 2002.
- PADILHA, M. I.; SOUZA, L. N. 1999. "QUALIDADE DE VIDA - REFLEXÃO DE ENFERMEIRAS". TEXTO & CONTEXTO ENFERMAGEM, FLORIANÓPOLIS, v. 8, n. 3, p. 11-26, JUL./SET.1999.
- PIZZOLI, L. M. 2005. "QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO DAS ENFERMEIRAS DO HOSPITAL HELIÓPOLIS". CIÊNC. SAÚDE COLETIVA, RIO DE JANEIRO, v. 10, n. 4, p.1055-62, OUT./DEZ. 2005.
- SCHIMDT, D. R.; DANTAS, R. A. 2006. "QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, ATUANTES EM UNIDADES DO BLOCO CIRÚRGICO, SOB A ÓTICA DA SATISFAÇÃO". REV. LATINO-AM. ENFERM., RIBEIRÃO PRETO, v. 14, n. 1, p. 54-60, JAN./FEV. 2006.
- SILVEIRA, V. A. 2002. TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, 90F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ENFERMAGEM) - DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS.
- TODD, C. J.; FARQUHAR, M. C.; CAMILLERI-FERRANTE, C. 1998. "TEAM MIDWIFERY: THE VIEWS AND JOB SATISFACTION OF MIDWIVES". MIDWIFERY, NEW YORK, v. 14, n. 4, p 214-224, SEP./DEC. 1998.
- VAN, L. D.; EDWARDS, J. A.; EASTON, S. 2007. "THE WORK-RELATED QUALITY OF LIFE SCALE FOR HEALTHCARE WORKERS". J. ADV. NURS., NEW YORK, v. 60, n. 3, p. 325-333, MAY/JUN. 2007.
- WALTON, R. 1973. "QUALITY OF WORKING LIFE: WHAT IS IT?" SLOAN MANAGEMENT REVIEW, MASSACHUSETTS, v. 15, n. 1, p. 11-21.